

ACANTONAMENTO DAS TROPAS É PRIORITÁRIO NESTE MOMENTO

A 14

20.4.93

— Presidente Chissano, falando num comício popular em Metangula

O Presidente Joaquim Chissano, disse ontem em Metangula, sede do distrito do Lago, província do Niassa, que a presente fase da implementação do Acordo Geral de Paz deve ter como objectivo o acantonamento e a selecção de membros das forças governamentais para a formação do exército nacional único. As armas recolhidas de ambas as partes vão ser destruídas, de acordo com um plano já previsto.

No terceiro dia da sua visita de trabalho a esta província, Chissano, falando durante um comício que durou duas horas e 40 minutos, explicou às

a redução de preços e o incremento da actividade económica da província.

Situando a importância vital do distrito do Lago, Joaquim Chissano

comentou o facto das potencialidades lacustres poderem ser utilizadas no futuro com pólos de interesse nas pescas, transporte e no turismo.

Anunciou que na sequência da sua visita à Base Naval de Metangula, dentro em breve vai ter lugar em Maputo uma reunião com os Ministérios da Defesa, dos Transportes e das Pescas para análise do futuro das unidades navais que se encontram naquele local.

Esta informação decorre numa altura em que enquanto não forem formadas as Forças de Defesa de Moçambique, ter que se definir com clareza as perspectivas daquela base, neste momento em que continuam a chegar ao nosso país as tropas das Nações Unidas e observadores militares que vão supervisionar e controlar a aplicação do Acordo Geral de Paz.

Informou que o Governo já tinha programado implementar projectos de desenvolvimento nas províncias do Niassa, Tete e Cabo Delgado, por terem sido aquelas que mais traumas sofreram durante a Luta de Libertação Nacional.

Este projecto foi inviabilizado devido à guerra de desestabilização que desde 1976 eclodiu no país e terminou a 4 de Outubro passado com a assinatura do Acordo Geral de Paz.

Afirmou que para o Niassa havíamos concebido projectos para a produção de algodão, madeiras, milho, gado bovino, a montagem de uma fábrica de tecido, entre outros.

Contudo, estes empreendimentos não conseguiram avançar devido ao movimento das operações militares.

Explicou o programa que visa libertar as potencialidades empresariais locais e convidou os privados a empenharem-se no desenvolvimento da província.

Nesta sua visita à sede do distrito do Lago, que dista cerca de 118 quilómetros de Lichinga, o Chefe do Estado foi acompanhado por uma delegação presidencial que incluía o Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza, da Defesa Nacional, Alberto Chipande, da Construção e Águas, João Salomão, o Secretário-Geral da Frelimo e Ministro na Presidência, Feliciano Gundana, o Vice-Ministro do Comércio, António Munguambe, e o Assessor Diplomático do Presidente da República, Francisco Madeira.

O distrito do Lago tem uma superfície de cerca de 6258 km² e tem uma população de 48 082 habitantes. A sua população é maioritariamente pescadora e camponesa, produzindo não só para a sua subsistência como também para a venda noutros locais.

O dia de hoje é consagrado a um comício popular na cidade de Lichinga, que vai também marcar o fim dos quatro dias da visita de Chissano a esta província.

populações do distrito do Lago os termos dos compromissos de Roma.

Na sua alocução, Chissano disse que a paz é pertinente para qualquer actividade económica. Falando sobre este aspecto, o Presidente da República disse que no encontro com o Governo provincial chegou-se à conclusão de que os principais nós de estrangulamento para projectos locais é a questão dos transportes.

Revelou que a subida dos preços resulta do isolamento provocado pela falta de comunicação terrestre que permita tornar esta província aberta para o país. Disse que a prioridade do Governo é a reabilitação da estrada que liga Lichinga e Cuamba.

"É por esta via rodoviária que se vai transportar como carga ascendente o combustível, as máquinas e outros bens da população do Niassa, que por sua vez passará a ter como mercadoria de retorno produtos agro-pecuários, madeiras e outros", afirmou.

Na segunda fase vai abranger o projecto da linha férrea entre as cidades de Lichinga e Cuamba, o que vai permitir